Omnes Similes Sumus

Autores

Ana Maria Cordenonsi
Alessandra da Paz
Araripe Castilho
Diego Aidar
Evelyn Araripe
Georgia Dal ri
Mariana Moreno
Paolga Garcia
t bata da Corso

1. Introdução

Atualmente, o documentário passou a ocupar um lugar respeitado na aceitação pública, justamente por se tratar de uma forma de linguagem que aprofunda a discussão de um tema e leva à reflexão. Durante o sétimo semestre de Jornalismo, os estudantes desenvolvem documentários sobre temas diversos, com duração de aproximadamente dez minutos.

A proposta é que eles possam “mergulhar” em um assunto escolhido pelo grupo e, a partir dele, conhecer o processo todo de produção de um documentário, desde a idéia, a *story-line*, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, o argumento, a técnica de elaboração do roteiro, a captação, a decupagem e a edição.

Um dos grupos de estudantes optou por um tema pouco comum e cuja idéia inicial foi definida pela seguinte proposta: “abordar as histórias de vida de algumas pessoas (anônimas ou não) enterradas no Cemitério da Saudade, em Piracicaba”.

O que permeou as discussões para a definição deste tema foi a inevitabilidade da morte e a importância que cada pessoa tem, independentemente de ter sido famosa ou ter tido anônima do grande público, ou se foi uma existência longa ou curta: o que importa é que cada pessoa tenha sua importância para os familiares e amigos.

O desenvolvimento desse trabalho se justifica pelo fato de significar a oportunidade de aprofundamento em um tema pouco discutido e pouco explorado por jovens e por ser uma atividade acadêmica que permite a realização na prática do processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a opção por um trabalho que destaca a igualdade entre os seres humanos vem ao encontro do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social que se pauta pela defesa dos valores sociais, éticos e morais, enfim da cidadania plena.

2. Objetivos

O objetivo do documentário é mostrar que não é a publicidade da história de uma pessoa para milhares de outras que faz alguns serem diferentes de outros, porque ao enfrentar o mistério da morte somos todos iguais. A história é o que vale. É o que fica, portanto a proposta é “faça valer a sua história, porque o mistério da morte não diminui o milagre da vida”.

Além do aprofundamento do tema escolhido, o trabalho também teve como objetivo específico o domínio da técnica de produção de documentário.

3. Desenvolvimento

Para contextualização do tema, o levantamento de dados indicou que no Cemitério da Saudade há 14 mil túmulos, onde cerca de 30 mil pessoas estão enterradas. A opção do grupo foi por construir uma narrativa diferenciada em que foram privilegiadas as imagens e a trilha sonora, sem depoimentos. Esse tipo de construção requer um exercício de imaginação e de descrição detalhada no roteiro.

O documentário é aberto com uma frase de Machado de Assis, que consta do livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas" que descreve a morte: “A vida estrebuchava-se-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra, e lodo, e coisa nenhuma.” Ao som das batidas de um coração, a frase surge em vários segmentos não-lineares até se formar completamente.

Na seqüência, o ator João Scarpa interpreta o texto de Leonardo Boff, numa explicação filosófica para a morte. Nesta interpretação o fundo negro é o cenário e a iluminação ganha destaque para valorizar a expressão facial do ator.

Para contar as histórias das pessoas enterradas no Cemitério da Saudade, foi utilizado o recurso da câmera subjetiva que percorre o caminho até os túmulos previamente designados, enquadra a foto da pessoa e os caracteres indicando a data de nascimento e da morte de cada pessoa são inseridos na parte inferior da tela. Alguns dados sobre cada pessoa também são inseridos por meio de caracteres.

A narrativa obedece a um ritmo lento com sincronismo entre imagem e trilhas. As imagens se sobrepõem umas às outras, com a utilização de um efeito ótico chamado fusão. A mudança de imagem é lenta e acompanha o ritmo da trilha. Nos trechos entre uma história e outra, quando a câmera subjetiva percorre o caminho até a sepultura do próximo personagem, o ritmo é um pouco mais acelerado.

Entre uma história e outra há imagens de cruzes e esculturas de forma aleatória, muitas vezes não pertencentes ao túmulo do personagem em questão. A opção por este recurso foi porque elas representam uma linguagem simbólica do sentimento das pessoas que “ficaram”. Assim, a proposta é mostrar que esses símbolos em um Campo Santo apresentam a capacidade de universalizar os sentimentos.

Os personagens foram escolhidos de forma a reunir histórias comuns, místicas, de relevância nacional artística e política. São eles:

José Antonio de Moraes Fisher – morreu aos 19 anos num acidente automobilístico. Motos eram sua paixão, mas ia se desfazer do veículo no dia seguinte.

Prudente José de Moraes Barros – morreu de tuberculose cinco anos após sofrer um atentado político. Foi o primeiro presente civil do Brasil e o terceiro da história. Nasceu em Itu, mas está enterrado em Piracicaba.

Nelson Machado Santana (bebê) – morreu com apenas 3 anos de idade engasgado com a chupeta. Apesar da curta história de vida, Nelsinho passou a fazer parte da vida de muitas pessoas, que acreditam que ele atende a seus pedidos.

Francisco Perez Gonzáles – morreu aos 79 anos. Na adolescência, começou a acumular riquezas a partir de uma cabeça de alho. Também começou a fumar muito jovem, o que o levou à morte décadas depois.

José Ferraz de Almeida Júnior – sua vida foi marcada por prestígio e premiações no campo artístico. Morreu aos 49 anos, assassinado em Piracicaba (SP).

Soldados da Revolução de 32 – Natal Meira Barros, Sylvio Cervellini, José Homero Roxo, Ennes Silveira de Mello, Romário Mello Nery, francisco H. de Souza. Mais de 800 soldados paulistas lutaram na Revolução de 32. Maior número de brasileiros enviados à II Guerra Mundial que contabilizou 634 mortos (entre eles 6 piracicabanos).

4. Resultados

O resultado desta atividade acadêmica, além de uma produção de beleza estética inegável, revelou-se um processo riquíssimo de ensino/aprendizagem, tanto que nas considerações finais do roteiro, os estudantes escreveram o seguinte texto: “A realização deste documentário foi muito gratificante para o grupo. A tentativa de fazer um documentário que fugisse um pouco do padrão foi realmente um grande desafio. As histórias de cada uma das pessoas enterradas no Cemitério da Saudade de Piracicaba foram contadas a partir de imagens e frases curtas que marcara a trajetória de vida delas. Esperamos ter conseguido passar a mensagem de que não importa se a história de um indivíduo chega a milhares de pessoas ou se fica apenas entre poucos familiares, se foi longa ou se durou poucos anos. A história é o que vale e o que fica. Portanto faça valer a sua história, porque o mistério da morte não diminui o milagre da vida.”

5. Considerações Finais

Dessa forma, é possível concluir que o desenvolvimento dessa proposta cumpriu os objetivos da disciplina Redação e Expressão Oral em Jornalismo IV, cujo conteúdo visa a redação jornalística para televisão. Além do domínio dos mecanismos de produção de um documentário, o tema escolhido pelo grupo possibilitou uma relação dialógica profunda sobre os princípios da igualdade, do respeito e da valorização do ser humano.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultual, 1983 (Os pensadores)

CHIAPINI LEITE, Lígia. **O foco narrativo**. SP: Ática, 1991.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Trad. Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FLAMARION CARDOSO, Ciro. **Narrativa, sentido, história**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. SP: Ática, 1990.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro**. São Paulo: Globo, 2002

LINS, Consuelo. **Eduardo Coutinho, imagens em metamorfose. In: revista Cinemais, nº 1, set/out/1996, p. 45**

_____. **O documentário de Eduardo Coutinho, televisão, cionema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SENRA, Stella. **Cinema e Jornalismo**. In: O cinema no século. Xavier, Ismail(org). Rio de Janeiro, Imago, 1996